

BRINCAR: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Bruna Adriane Carvalho Vieira de Mattos¹
Orientador(es): Prof^a. MSc. Vera Lúcia Catoto Dias²
Prof^a. MSc. Anamaria da Silva Martin Gascón³,

¹ Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA
Campus Aquáriu – Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Jardim Aquáriu, CEP 12242-080 – SJC, SP.

^{2,3} Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP.

bruna_cvmattos@hotmail.com; vcatoto@univap.br, gascon@univap.br

Resumo- Este artigo é resultado de um convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e a Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, (Edital N° 018/2010/CAPES, Projeto Aprovado n° 2333/2010) como pesquisa investigativa na formação de professores para a educação básica. O objetivo do trabalho é investigar o espaço do brincar em duas instituições de ensino público, para crianças de seis anos de idade. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida pela fundamentação teórica centrada em documentos legais como: (BRASIL, CF, 1988); (BRASIL, LDBEN n°9394/96); (BRASIL, RCNEI, 1998), que asseguram o desenvolvimento integral da criança, assim como autores que tratam do tema. Os resultados apontaram que a organização, de espaço próprio do brincar, colabora no desenvolvimento da criança de forma plena, pois ao brincar a criança consegue amadurecer de forma adequada todas as habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social.

Palavras-chave: Criança, desenvolvimento, brincar, organização de espaço, brinquedoteca.

Área do Conhecimento: Humanas/Educação

Introdução

Durante muito tempo acreditou-se que a brincadeira e o jogo serviam apenas para divertir as crianças, porém com a implantação da Educação Infantil expressa na Constituição Federal de 1988, enfatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, n° 9394/96 e orientada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI, que garantem e afirmam que o brincar pode proporcionar a criança desenvolvimento integral de forma mais prazerosa esta visão começa a ser lentamente modificada.

A linguagem utilizada pela criança é o lúdico, e é por meio dele que a criança se expressa. O lúdico e a ludicidade são aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, transformando o brincar em um ato terapêutico e prazeroso. Tendo em vista essa informação o brincar tornou-se parte fundamental na educação, por meio de brincadeiras e jogos a criança se desenvolve melhor, seja no aspecto cognitivo, afetivo, social ou motor, por meio do lúdico se possibilita o acesso e compreensão da cultura, regras, valores morais, conhecimento de

diversos papéis sociais entre outras formas de desenvolvimento.

É na brincadeira também que a criança começa a fazer suas interações, e a partir daí começa a desenvolver seu autoconhecimento e sua auto-imagem. Há também o amadurecimento da capacidade de socialização através utilização do faz-de-conta, pois por meio dele as crianças podem incorporar personagens de seu cotidiano e reproduzir situações já antes observadas, promovendo e desenvolvendo sua comunicação, integração e proporcionando de forma bem sutil o conhecimento de diversos papéis sociais.

Além de ajudar na construção da imaginação, criatividade, cooperação, fantasia entre outros aspectos necessários para o bom desenvolvimento infantil.

Assim com a inserção da criança de seis anos no atual Ensino Fundamental de Nove Anos entende-se que as questões relacionadas ao brincar sejam discutidas para garantir o direito à educação da faixa etária.

Tendo em vista que o espaço físico proposto para o atendimento da criança de seis anos, atendida na educação infantil, até 2010, e no ensino fundamental, em 2011, tenha sido organizado de maneira diferente, torna-se

primordial identificar fundamentação que contribua nas questões explicitadas no momento de transição da escolaridade da respectiva faixa etária.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização do trabalho centrou-se em pesquisa exploratória, pela identificação bibliográfica sobre o tema em livros, periódicos e sites da Internet.

O referencial teórico foi organizado a partir de análises de conteúdos relevantes para o estudo do tema. A análise dos resultados da pesquisa bibliográfica foi explicitada nos teóricos que desenvolvem pesquisa científica sobre o tema.

Este artigo irá investigar a importância do brincar e da implantação de espaços próprios para a brincadeira, no desenvolvimento da criança de seis anos, nos contextos da educação infantil e ensino fundamental, sob a orientação de pesquisadores que defendem o brincar como meio de aprendizagem.

Esse artigo irá analisar a importância do brincar e da construção de espaços para o desenvolvimento da criança, e a teoria de alguns pensadores que defendem o brincar como suporte para a aprendizagem.

Resultados

Independente do contexto físico que se encontra a criança de seis anos, educação infantil e/ou ensino fundamental, tem-se que a atividade lúdica permite às crianças um maior e melhor desenvolvimento, seja ele no aspecto afetivo, cognitivo, motor ou social, pois a criança ao brincar promove interações com outras crianças, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia, o autoconhecimento e a curiosidade, pois alguns jogos e brincadeiras garantem uma maturação na aquisição e ampliação de todas as habilidades e competências necessárias para o crescimento e desenvolvimento pleno das crianças.

Friedmann (1997) afirma que brincar é um ponto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e que valoriza o desejo de aprender, tendo a criança como um ser integral.

Para Winnicott (1982) o brincar é um ato universal e próprio da saúde infantil. Já Piaget vai mais além, dentre seus estudos relacionados ao desenvolvimento da aprendizagem um se destaca, a Zona de Desenvolvimento Proximal, que é o que a criança pode adquirir em desenvolvimento intelectual desde que lhe seja oferecido o suporte educativo adequado.

O brincar por sua vez cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois na brincadeira ou

no jogo a criança tende a se comportar em um nível que ultrapassa o que está habituada a fazer, e também possibilita exercitar o domínio do simbolismo.

Tem-se em (BRASIL, RCNEI, 1998) que para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

O brincar permite essa riqueza e diversidade de experiências previstas em (BRASIL, RCNEI, 1998) ao orientar que o ato de brincar é terapêutico, prazeroso, tornando mais fácil então a compreensão e construção de valores morais e culturais, construção do conhecimento de diversos papéis sociais, da sua auto-imagem, entendimento de regras e amadurecimento nos aspectos afetivo, cognitivo, motor e social.

A identidade da brinquedoteca como espaço criado para estimular a criança a brincar, é um lugar em que tudo convida a experimentar, a explorar e a sentir. Uma brinquedoteca pode ter vários objetivos, dentre eles: desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças, valorizar o brincar e as atividades lúdicas e estimular o desenvolvimento integral da criança.

A implantação da brinquedoteca com jogos e brinquedos não é suficiente, pois será necessário promover a reflexão sobre conceitos e postura frente à educação dentre estes: modificar nossos padrões de conduta em relação à criança, além de abandonar métodos e técnicas tradicionalistas, acreditar no lúdico como estratégia do desenvolvimento infantil e nos benefícios que isso pode trazer a criança.

Discussão

A orientação em (BRASIL, LDBEN, 1996) no art. 32 sinaliza que a implementação do Ensino Fundamental de Nove Anos obrigatório e gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade. A partir dessa mudança, surge uma nova faixa etária a ser atendida no Ensino Fundamental, faz-se necessário adequar as instituições de ensino a essa nova clientela.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fornecem importantes ferramentas para a revisão da Proposta Pedagógica do novo Ensino Fundamental. A nova proposta pedagógica tem que promover no desenvolvimento de práticas pedagógicas a integração de diversos aspectos, como os físicos, emocionais, sociais e afetivos e entender a criança como um ser total, completo e indivisível. E isto deve acontecer dentro do contexto em que

cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico.

Sendo assim as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e de movimento, devem ser contempladas.

As crianças de seis anos se distinguem das de outras faixas etárias, especialmente pela imaginação e curiosidade, o movimento e o desejo de aprender devido à sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar. Por isso faz-se necessário um espaço destinado ao brincar, aos cantos lúdicos nas escolas.

Sendo o brincar algo pertencente à criança faz-se necessário um lugar destinado a ele, na Educação Infantil a brinquedoteca constitui esse espaço designado ao brincar proporcionando a criança o contato com uma gama variada de brinquedos e jogos, deve ser um lugar onde se permite explorar e experimentar livremente tudo o que lhes é oferecido, este ambiente deve ser bem estruturado, convidativo e preparado para receber as crianças, nele pode conter qualquer tipo de atividade, desde os cantos temáticos, brinquedos educativos, resgate de brincadeiras antigas, qualquer tipo de atividade lúdica. Os moveis devem ser adequados ao tamanho das crianças para que as mesmas possam explorar tudo o que tiverem vontade, e assim a brinquedoteca proporciona as crianças brincarem livremente, colocando em pratica sua criatividade, e por meio da brincadeira pode-se avaliar o desenvolvimento no que se refere a socialização, iniciativa, linguagem, e desenvolvimento motriz.

Brinquedoteca não significa apenas uma sala com brinquedos, e sim uma mudança de postura frente à educação, faz-se necessário uma mudança de conduta com relação ao aluno, e uma nova prática pedagógica, desvencilhando-se do tradicionalismo, é preciso acreditar no lúdico como estratégia para o desenvolvimento infantil.

Com a mudança do ensino fundamental para nove anos, houve a necessidade de importar algumas práticas pedagógicas da educação infantil, dentre estas a utilização dos cantos lúdicos, que proporcionam aos alunos a experiência do brincar, fantasiar, interagir, reproduzindo muitas vezes situações observadas em casa, na rua, na escola ou em qualquer outro lugar. Por meio do faz-de-conta as crianças se expressam, reproduzem e recriam situações acrescentando novas aprendizagens. Há uma diversidade muito grande de temas para cantos lúdicos como: cantinho da pizza, cantinho da lavanderia, cantinho da música, cantinho do teatro, dentre outros e cada um deve ser organizado de acordo com o interesse das crianças, podendo ser alterados ao decorrer do ano letivo.

Conclusão

A brinquedoteca e os cantinhos lúdicos constituem-se em espaços educativos que proporcionam à criança a oportunidade de aprender brincando, desenvolver suas habilidades, fazer interações sociais, além de estimular por meio do jogo e do brincar seu desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social.

É necessário que pais e principalmente educadores tomem para si a consciência, e compreendam que o brincar é necessário e próprio da criança, não deve de qualquer modo ser interrompido, mas sim, estimulado.

Referências

BRINQUEDOTECA, Conhecendo a. Disponível em <<http://universodabrinquedoteca.vilabol.uol.com.br/conhecendoabrinquedoteca.htm>> Acesso em 12 de junho de 2010.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar no cotidiano da criança. Ed. 1 São Paulo: Moderna 2006.

INFANTIL, Referencial curricular nacional para a educação. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAJET, Jean. A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Ed. 3. Rio de Janeiro: Zahar 1978.

PIAZENTINO, Sílvia Helena de Oliveira - Brinquedoteca: um espaço privilegiado de aprendizagem.

RODARI, Gianni – Gramática da Fantasia . São Paulo: Summus, 1982

WINNICOTT, Wood Donald. A criança e seu mundo. Rio de Janeiro: Zahar. 1982.